

Ao gosto do

F R E G U Ê S

Portátil ou fixo, Mac ou PC, com um ou vários núcleos. Essas são apenas algumas das variáveis a ser consideradas ao comprar um computador. Veja como escolher o mais adequado às suas necessidades

“O presente já ficou no passado”. Esse é o slogan de um dos maiores fabricantes de chips de computadores do mundo. Publicidade à parte, o fato é que a tecnologia não dá tréguas. Em curto período de tempo, muita coisa pode mudar. Por exemplo, os antes caríssimos computadores portáteis (também chamados notebooks ou laptops) hoje são concorrentes diretos dos computadores de mesa, e a capacidade de armazenamento do mais modesto dos discos rígidos atuais é algumas centenas de vezes maior que a de um top de linha de alguns anos atrás.

Se você está achando este texto técnico demais, não se preocupe. Confira no quadro “Por dentro de um computador” seus principais componentes. Se você já é um iniciado no mundo da informática, pode ir direto ao tópico “Hora da escolha”, logo abaixo.

HORA DA ESCOLHA

Para não perder tempo e não se atrapalhar com as muitas opções existentes no mer-

cado, algumas diretrizes podem ser úteis.

A primeira é considerar como e onde você pretende usar seu futuro computador. Se a mobilidade for imprescindível (por exemplo, se for usá-lo como ferramenta de trabalho e precisar se deslocar constantemente), os laptops (ou mesmo os netbooks) são os mais indicados. Mas se você tem um escritório fixo e não costuma perambular por aí para fazer reuniões ou encontrar clientes, a tecnologia portátil é dispensável. Vale lembrar que um desktop com a mesma configuração de um portátil costuma ser mais barato. Também é preciso avaliar quanto a atividade que você exerce exige da máquina. Para edição de vídeo e design gráfico, por exemplo, máquinas mais robustas (isto é, desktops) têm melhor desempenho.

E o que é melhor, Macintosh ou PC (sigla para *personal computer*)? “O Macintosh costuma ser mais estável a panes e é menos suscetível a vírus”, afirma Hélio Crestana Guardia, professor do Departamento de Computação da Universidade Federal de São Carlos. Mas os PCs ainda

são mais baratos, principalmente no caso dos desktops. Também é bom considerar os aplicativos que você costuma usar, pois alguns estão disponíveis apenas para um dos sistemas.

Você também pode hesitar entre comprar uma máquina pronta, cujos componentes já foram escolhidos pelo fabricante (o que acontece quase sempre com os laptops), ou montar um computador por conta própria. Se você não é um expert, descarte a segunda opção. “Computadores prontos já foram testados, ao passo que montar um pode causar problemas, como má dissipação de calor, além de comprometer o rendimento da máquina”, afirma Guardia. Montar um computador, no entanto, pode, em alguns casos, baratear o preço final e permitir a escolha exata de cada componente. ■



Por dentro de um computador

Processador: é o cérebro do computador. Trata-se de um circuito integrado cujas principais funções são realizar cálculos e tomar decisões. É um dos itens que mais influenciam o desempenho final da máquina. Existem duas marcas principais, a AMD e a Intel, e é difícil escapar delas. Nos últimos anos surgiram os processadores com dois, quatro e até oito núcleos. Com o processamento feito por mais de um núcleo ganha-se em eficiência e economiza-se energia.

Memória RAM: RAM é a sigla em inglês para “memória de acesso aleatório”. Traduzindo: é uma memória “volátil”, cuja função é a leitura, gravação e regravação de dados, como se fosse o “meio de campo” entre o processador e o HD. Se o processador tivesse que, a todo momento, acessar diretamente os dados do disco rígido, certamente o computador funcionaria como uma tartaruga. A memória RAM, então, armazena temporariamente as informações mais usadas durante determinada operação. Quando o computador é desligado, essas informações são apagadas.

Disco rígido: também chamado HD (sigla de *hard disk*), é o espaço onde as informações são armazenadas de forma definitiva (ao contrário do que acontece com a memória RAM).

Placa-mãe: conecta todos os componentes do computador, permitindo que eles recebam energia e se comuniquem. Reserva um lugar especial para o processador e faz com que tudo se conecte a ele.

Placa de vídeo: é como se fosse um tradutor. A partir das informações binárias (sinais elétricos que carregam as combinações dos dígitos 0 e 1), cria a imagem que você vê no monitor do computador. A placa pode ser *onboard* (isto é, acoplada à placa-mãe) ou autônoma.

À sua imagem e semelhança

Na hora da compra, leve em conta também o seu perfil de uso. Em qual você se encaixa?

● **Usuário básico:** dar uma navegada pela internet, editar textos, escutar um pouco de música ou ver um filminho não exige componentes de última geração. Com pouco mais de R\$ 1.000 já é possível comprar um excelente desktop com um processador de dois núcleos (os de um núcleo estão em desuso e não têm boa relação custo-benefício), com 250 Gbytes de HD e 1 Gbyte de memória RAM. É interessante verificar se existe a possibilidade de expansão da memória RAM. Fique atento também ao modelo Pentium Dual Core, que foi concebido para desktops e, quando usado em portáteis, consome muita bateria.

● **Fanático por games:** para estes, o mais importante é a placa de vídeo. A maior parte dos notebooks vem com placa-mãe *onboard* e, por isso, suas placas de vídeo não são muito boas. A dica é descobrir se a placa de vídeo tem memória embu-

tida (o que garante melhor rendimento) ou se parte da memória RAM do computador vai ser usada. Nos desktops, opte por placas autônomas, que sem dúvida terão melhor desempenho que as *onboard*.

● **Usuário “profissional”:** se você usa exaustivamente aplicativos de arquitetura e engenharia, edição de vídeo e design gráfico, opte por uma máquina com, no mínimo, núcleo quádruplo; e não economize em memória RAM.

● **Internauta de plantão:** para quem usa a internet frequentemente, a palavra de ordem é mobilidade. Além dos laptops, há a opção dos netbooks, concebidos especialmente para esse tipo de usuário, que está sempre verificando e-mails, atualizando blogs pessoais e conectado a programas de bate-papo. São mais leves, menores, cerca de 30% mais baratos que os portáteis tradicionais; e uma configuração simples dá conta do recado. Mas cuidado, veja se o tamanho reduzido não vai atrapalhar suas atividades.